

RELATÓRIO FINAL

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE



**ANA PAULOS
DA SILVA DE VASCONCELOS**

N.º 2017450

Mestrado Integrado em Medicina | 6.º ano | Ano Letivo 2022/2023



Regente:

Professor Doutor Rui Maio

Orientador:

Professor Doutor João Barahona Corrêa

EPÍGRAFE

“A Medicina tem um travo diferente quando é praticada por médicos cultos, não só porque apreendem mais facilmente a complexidade do que é estar doente (...), mas também porque desenvolvem aptidões como empatia, curiosidade, sentido de humor, imaginação, disponibilidade, que lhes permitem saborear melhor a profissão que abraçara.”¹

Professor João Lobo Antunes



¹ Antunes, João L. *Sobre a Mão e Outros Ensaios*. Lisboa: Gradiva, 2005.

ÍNDICE GERAL

Lista de Gráficos.....	iii
Lista de Tabelas	iii
Lista de Figuras	iii
Lista de Siglas	iv
1.INTRODUÇÃO	1
2.OBJETIVOS	1
3.ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	2
a. Estágio Parcelar de Saúde Mental.....	2
b. Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar	2
c. Estágio Parcelar de Pediatria	3
d. Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia.....	3
e. Estágio Parcelar de Cirurgia Geral	4
f. Estágio Parcelar de Medicina Interna.....	4
4.ELEMENTOS VALORATIVOS	5
5.REFLEXÃO CRÍTICA	6
6.BIBLIOGRAFIA	9
7.ANEXOS	9
Anexo I – Descrição Geral do Estágio Profissionalizante	9
a. Cronograma atividades desenvolvidas.....	9
b. Trabalhos realizados no âmbito dos estágios parcelares	9
c. Sessões formativas realizadas no ano letivo 2022/2023	10
d. Noção de desempenho no cumprimento dos objetivos estabelecidos	11
e. Pontos positivos e negativos dos estágios parcelares	12
f. Atividades desenvolvidas durante o percurso académico	12
Anexo II – Casuística	13
a. Estágio Parcelar de Saúde Mental.....	13
b. Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar	13
c. Estágio Parcelar de Pediatria	14
d. Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia.....	15
e. Estágio Parcelar de Cirurgia Geral	17
f. Estágio Parcelar de Medicina Interna.....	18
Anexo III – Certificados	19
a. Sessões formativas extracurriculares realizadas no ano letivo 2022/2023 ..	19
b. Outras ações formativas relevantes.....	21
c. Atividades desenvolvidas durante o percurso académico	22
d. Estágios extracurriculares	24
e. Ações de voluntariado	26

Lista de Gráficos

Gráfico 1- Saúde Mental: Frequência absoluta casos observados em cada contexto	13
Gráfico 2- Saúde Mental (Hospital Dia) - Distribuição por sexo e idade (n=7)	13
Gráfico 3- Saúde Mental (Serviço de Urgência): Distribuição por sexo e idade (n=17)	13
Gráfico 4- Saúde Mental - Frequência absoluta das patologias observadas (n=27)	13
Gráfico 5- MGF: Frequência absoluta dos casos observados em cada contexto	13
Gráfico 6- MGF: Frequência absoluta das patologias observadas (segundo ICPC-2)	14
Gráfico 7- Pediatria: Frequência absoluta dos casos observados em cada contexto	14
Gráfico 8- Pediatria (Consulta Pneumologia): Distribuição por idade (n=58)	14
Gráfico 9- Pediatria (Serviço de Urgência): Distribuição por idade (n=42)	14
Gráfico 10- Pediatria (Serviço de Urgência): Frequência absoluta das principais queixas observadas	15
Gráfico 11- GO: Frequência absoluta dos casos observados em cada contexto	15
Gráfico 12- GO (Serviço de Urgência): Frequência absoluta das principais queixas observadas	15
Gráfico 13- GO (BO): Abordagem cirúrgica dos procedimentos observados (n=4)	15
Gráfico 14- GO (Puerpério): Idade materna ao nascimento do 1º filho (n=24)	16
Gráfico 15- GO (Puerpério): Sexo dos recém-nascidos dos casos observados (n=33)	16
Gráfico 16- GO (Puerpério): Frequência relativa da nacionalidade dos casos observados (n=32)	16
Gráfico 17- GO (Consulta Uroginecologia): Principais patologias observadas (n=8)	16
Gráfico 18- GO (Bloco de Partos): Tipos de parto observados (n=7)	16
Gráfico 19- Cirurgia Geral: Frequência absoluta dos casos observados em cada contexto	17
Gráfico 20- Cirurgia Geral (Consulta Externa): Distribuição por sexo e idade (n=83)	17
Gráfico 21- Cirurgia Geral (Enfermaria): Distribuição por sexo e idade (n=33)	17
Gráfico 22- Cirurgia Geral (Bloco Operatório): Distribuição por sexo e idade (n=14)	17
Gráfico 23- Cirurgia Geral (Consulta): Principais patologias observadas nas 1ª consultas	18
Gráfico 24- Cirurgia Geral (BO): Principais patologias observadas	18
Gráfico 25- Medicina Interna: Frequência absoluta das atividades frequentadas	18
Gráfico 26- Medicina interna (Enfermaria): Distribuição por sexo e idade (n=26)	18
Gráfico 27- Medicina Interna (Enfermaria): Principais patologias observadas	18

Lista de Tabelas

Tabela 1- Cronograma das atividades desenvolvidas	9
Tabela 2- Trabalhos desenvolvidos no âmbito dos estágios parcelares	9
Tabela 3- Sessões formativas curriculares e extracurriculares realizadas no ano letivo 2022/2023	10
Tabela 4- Autoavaliação do cumprimento dos objetivos gerais e específicos	11
Tabela 5- Pontos positivos e negativos dos estágios parcelares	12
Tabela 6- Atividades desenvolvidas durante o percurso acadêmico	12

Lista de Figuras

Figura 1- Evidence-based health literacy training	19
Figura 2- World Pancreatic Cancer Day	19
Figura 3- Doenças Neurogenéticas com Manifestação Pré-Natal	19
Figura 4- Ciclo de Jornadas de Medicina Geral e Familiar de São Miguel	19
Figura 5- XXVIII Workshop Urologia Oncológica	20
Figura 6- Skin Summit: Sustentabilidade no Tratamento da Pele	20
Figura 7- Mulher no pós-parto (Sessão do projeto "Um Dia em Alcabideche")	20

Figura 8- Champalimaud Colorectal Cancer Conference _____	20
Figura 9- XI Jornadas do centro hépato-bilio-pancreático e de transplanta�o _____	20
Figura 10- Jornadas da Endoscopia 2023 _____	20
Figura 11- Curso "Academia de Empreendedorismo " _____	21
Figura 12- Curso "Do Zero � Liberdade Financeira" _____	21
Figura 13- Concurso Angelini University Award! _____	22
Figura 14- Interfaces da entidade visual do projeto "Bússola" _____	22
Figura 15- Participa�o no estudo do dispositivo médico C-mo _____	23
Figura 16- Curtos Estágios Médicos em Férias em Ortopedia _____	24
Figura 17- Curtos Estágios Transversais em Férias em Health Data Exchange using Blockchain-based Smart Contracts _____	25
Figura 18- Voluntariado no Saúde Porta-a-Porta _____	26
Figura 19- Voluntariado no projeto Biome _____	26
Figura 20- Voluntariado no Banco Alimentar _____	26
Figura 21- Voluntariado no FIC.A _____	26

Lista de Siglas

BO - Bloco Operatório
CEMEF - Curtos Estágios Médicos em Férias
CETEF - Curtos Estágios Transversais em Férias
DEO - Diário de Exercício Orientado
HFAR - Hospital das Forças Armadas
MGF - Medicina Geral e Familiar
MIM - Mestrado Integrado em Medicina
PEM - Prescri�o Eletr�nica de Medicamentos
RSE - Registo de Saúde Eletr�nico
SOAP - Subjetivo, Objetivo, Avalia�o, Plano
SU - Serviço de Urgência
UC - Unidade Curricular
USF - Unidade de Saúde Familiar

1. INTRODUÇÃO

O ciclo de estudos do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da NOVA Medical School contempla no seu último ano do segundo ciclo de formação a realização do Estágio Profissionalizante constituído por seis estágios parcelares, em sistema de rotação entre diversas áreas clínicas, tais como, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral e Medicina Interna (Anexo Ia, Tabela 1). Findos com aproveitamento, procede-se a realização do relatório final, que pretende servir de suporte para discussão em prova pública. A estrutura do presente relatório compreende, numa primeira parte, a exposição dos objetivos gerais, seguida de uma referência dos objetivos específicos e atividades desenvolvidas, com discriminação dos detalhes inserida no Anexo I. A complementar a esta leitura, apresenta-se no Anexo II, a representação estatística dos casos observados em cada unidade curricular (UC). Na parte seguinte, mencionam-se os principais elementos valorativos realizados durante este ano e outros relevantes ao longo do meu percurso académico. Por último, realizo uma introspeção final aliada à análise da concretização dos objetivos propostos.

2. OBJETIVOS

Na iminência da materialização do sonho de ser médica, o desempenho de uma das mais desafiantes e belas de todas as vocações, é requisito ter adquirido um conjunto de capacidades durante a formação pré-graduada. Neste sentido, avocando uma atitude crítica-reflexiva, determinei quais eram as minhas dificuldades e principais limitações aliadas às minhas características pessoais, e estabeleci objetivos para mapear a melhor abordagem para um crescimento profissional contínuo ao longo do 6.º ano. Desenvolvi estratégias para valorizar as minhas aptidões e apliquei-as para promover e encorajar a responsabilidade das atitudes e valores indispensáveis ao exercício profissional da Medicina.

Nesta estruturação, os objetivos pessoais acabaram por colidir com competências nucleares estabelecidas no documento “O Licenciado Médico em Portugal”. Assim, delineei três dimensões: clínica e teórica, pessoais e interpessoais. No que respeita às **competências clínicas e teóricas**, aplicar e aperfeiçoar as competências adquiridas em anos precedentes do curso, aprofundando com novos conhecimentos; acompanhar conscienciosamente a situações dos doentes, procedendo ao registo regular das atividades observadas e executadas; avaliar corretamente as situações clínicas determinando as medidas e prioridades a estabelecer na resolução desses casos. Quanto às **competências pessoais**, adquirir mais confiança e sentido de responsabilidade para aceitar e desempenhar as funções clínicas que me são determinadas; revelar capacidade para tomar decisões individuais; demonstrar assiduidade, pontualidade e integridade intelectual; adotar uma atitude proativa para o desenvolvimento pessoal. Nesta sequência, surge a importância de estabelecer objetivos para as **competências interpessoais**, tais como, valorizar as preocupações e perspetivas dos doentes; estabelecer um relacionamento adequado com profissionais de saúde, doentes e familiares.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

a. Estágio Parcelar de Saúde Mental

Estabeleci como objetivos específicos, adquirir competências de abordagem biopsicossocial de doentes nos quais a patologia primária não é do foro psiquiátrico; treinar a colheita da história clínica psiquiátrica; compreender a importância do apoio clínico na reintegração social do doente; observar a dinâmica das diferentes valências da especialidade.

O estágio clínico foi constituído por duas semanas presenciais, e as restantes em regime *online*. A componente presencial foi essencialmente realizada no Hospital Dia. A restante parcela presencial foi reservada a consultas externas, que se dedicaram na sua totalidade a perturbações da personalidade *borderline*, a visita ao Internamento e frequência no Serviço de Urgência (SU). Adicionalmente, assisti às reuniões semanais entre as equipas comunitárias e Hospital de Dia, onde se realizava a atualização do estado do doente, e debatiam-se quais as melhores estratégias terapêuticas a instituir. Quanto à componente online, realizei duas histórias clínicas e elaborei 6 vinhetas clínicas, inspiradas no modelo de perguntas da Prova Nacional de Acesso.

Em termos formativos, assisti a sessões clínicas, colhi uma história clínica, e participei num workshop desenvolvido pelos Internos de Formação Específica, que consistiu num módulo teórico relativo a entrevista clínica em Psiquiatria, seguida de um módulo prático, com a oportunidade de realizar um *role-play*.

b. Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar (MGF)

Na definição de objetivos e de estratégias pessoais de aprendizagem para este estágio, propus praticar a abordagem clínica centrada no doente, associada a um aumento gradual da autonomia em consulta; identificar os problemas de saúde mais prevalentes na comunidade; realizar registos clínicos sob o método SOAP; colher uma história clínica abrangente; observar a coordenação com os cuidados de saúde secundários; saber reconhecer sinais de doença e aplicar medidas de prevenção nas diferentes faixas etárias.

Na Unidade de Saúde Familiar (USF), participei ativamente em consultas de Saúde de Adultos, Saúde Infantil e Juvenil, Saúde Materna, Planeamento Familiar e Doença Aguda realizadas por diferentes elementos da equipa médica, o que me permitiu observar e constatar diferentes estratégias de comunicação e de abordagem à doença. Demonstrei proatividade, disponibilidade e conhecimento para a realização dos atos médicos necessários. Para além desta vertente realizada no centro de saúde, também tive a possibilidade de acompanhar consultas ao domicílio que consistiram numa resposta à necessidade de tratamento de doentes cuja complexidade não exigia a sua institucionalização, mas que, pela situação de dependência global, estavam impossibilitados de se deslocarem à USF. Além destas atividades, elaborei o DEO (Diário de Exercício Orientado), contactei com delegados de saúde, assisti a congressos e apresentei um caso clínico no seminário.

c. Estágio Parcelar de Pediatria

Neste estágio estabeleci como objetivos específicos saber e integrar os princípios gerais de atuação das patologias mais comuns; ser capaz de adaptar a comunicação à idade do doente e aos respectivos familiares, tendo em conta os diferentes contextos sociais, religiosos e étnicos; ajustar e conciliar a transmissão e obtenção de informação; praticar a colheita da anamnese e realização de exame objetivo pediátrico.

A componente prática do estágio incidiu principalmente na observação e participação nas consultas de Pneumologia, que prestavam, maioritariamente, apoio a crianças com doenças crónicas complexas ou raras que cursavam com deterioração da função respiratória com dependência de ventilação crónica no domicílio. O propósito destas consultas passou por prevenir complicações, reduzir a morbimortalidade e promover a qualidade de vida da criança e da família. Neste âmbito, tive uma interação regular com a semiologia respiratória, manipulação de dispositivos de ventilação mecânica não invasiva, e observação de procedimentos mais específicos da endoscopia respiratória. Durante a passagem pelo SU, observei os quadros clínicos mais comuns. Tive a oportunidade de realizar, de forma mais sumária, entrevistas clínicas e exames objetivos. Neste contexto, colhi uma história clínica para implementar os conhecimentos adquiridos. Estive presente em diversas sessões clínicas, reuniões de serviço, palestras, aulas teóricas, consultas externas de Imunoalergologia, procedimentos de Cardiologia Pediátrica e avaliações e seguimentos de doentes no Hospital Dia, e no seminário de avaliação, onde realizei uma apresentação com o meu grupo de trabalho.

d. Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia

Os objetivos específicos visam reconhecer as principais patologias ginecológicas e obstétricas; conhecer a abordagem de tratamento das patologias mais frequentes; realizar e praticar o exame objetivo ginecológico na mulher não grávida, grávida e puérpera.

A organização do estágio parcelar combinou a realização de duas semanas em Obstetrícia, e as restantes duas semanas em Ginecologia. Na rotação de Obstetrícia, acompanhei a atividade clínica desenvolvida nas consultas externas de alto risco, enfermaria de puérperas e materno-fetal, e na realização de ecografias obstétricas de vigilância de evolução de gravidez. Na rotação de Ginecologia presenciei diversas consultas externas, cirurgias e procedimentos de diagnóstico. Simultaneamente, na perspetiva de ter um conhecimento mais abrangente dos serviços prestados na maternidade, solicitei a passagem pelas valências de Planeamento Familiar, Uroginecologia, Ecografia Ginecológica e Histeroscopia. O SU foi uma componente comum para ambas as rotações. Assisti à prática desenvolvida ao nível de admissões e do bloco de partos, onde interagi, essencialmente, com as principais queixas durante a gravidez e desafios derivados da barreira comunicativa e da ausência de dados de vigilância de gravidezes de termo.

Quanto às atividades formativas, participei no workshop proporcionado pela regência da UC, assisti a inúmeras sessões clínicas, palestras, e apresentei um trabalho de grupo no seminário de avaliação.

e. Estágio Parcelar de Cirurgia Geral

Preconizei como objetivos específicos o conhecimento da etiologia, diagnóstico e tratamento das principais patologias cirúrgicas; identificação das situações clínicas com indicação cirúrgica eletiva e urgente; execução de técnicas de pequena cirurgia e de assepsia; participação ativa nas cirurgias.

Este estágio combinou a participação nas diferentes valências de Cirurgia Geral, mais especificamente, Consulta Externa de Cirurgia e Senologia, Enfermaria, Bloco Operatório (BO), Cirurgia de Ambulatório e SU. No âmbito da atividade realizada no BO, para além de auxiliar como segunda ajudante, tive a possibilidade de treinar procedimentos de enfermagem e auxiliar na execução de procedimentos anestésicos, nomeadamente, anestesia loco-regional, sedação e intubação nasogástrica e orotraqueal. Ademais, tive a oportunidade de contactar com as cirurgias da especialidade de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética, onde assumi o cargo de primeira ajudante. A atividade realizada na Enfermaria contemplou a observação da passagem de visita aos doentes, colaboração na componente assistencial associada à prática clínica do internamento como, por exemplo, na elaboração de notas de alta e relato de intercorrências e evolução do doente no seu processo eletrónico.

Em paralelo com a prática clínica, o estágio também consistiu na participação em reuniões multidisciplinares, sessões clínicas e formações concedidas pela UC e outros congressos extracurriculares que participei.

f. Estágio Parcelar de Medicina Interna

Os objetivos estabelecidos regeram-se segundo um modelo de medicina tutelada, semelhante aos Internos de Formação Geral. Determinei ser autonomamente capaz de avaliar, diagnosticar e prescrever medidas terapêuticas das situações clínicas apresentadas; comunicar, de forma eficaz, orientações de decisões tanto à equipa de profissionais de saúde, como aos doentes e os seus familiares; acompanhar diariamente a evolução dos doentes atribuídos.

A distribuição de tarefas propostas para atingir os objetivos estabelecidos neste estágio parcelar resultou na participação em diferentes valências como, a enfermaria e o SU. A enfermaria foi a vertente predominante deste estágio, pelo que, diariamente, eram-me designado um conjunto de doentes. Foi-me atribuída a responsabilidade e autonomia parcial de os observar, acompanhar e registar a respetiva evolução ao longo do internamento. Posteriormente, procedia à discussão com o médico assistente. Isto permitiu praticar a aprimorar a colheita de anamnese, realização de exame objetivo, elaboração de diários clínicos, interpretação de meios complementares de diagnóstico, e realização de altas. Concomitantemente à prática clínica, participei em reuniões multidisciplinares, sessões clínicas, aulas teórico-práticas, formações proporcionadas pela regência da UC e visitas de estudos aos diversos centros especializados do Hospital das Forças Armadas (HFAR), nomeadamente, Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica e Centro de Medicina Aeronáutica. Por fim, apresentei em grupo, para a equipa do serviço, um caso que acompanhámos no serviço.

4. ELEMENTOS VALORATIVOS

Em consonância com as palavras redigidas em epígrafe pelo Professor João Lobo Antunes, um médico deve transcender o caráter unidimensional do envolvimento pedagógico delineado na matriz curricular. Nesse sentido, conciliei o meu voraz empenho e curiosidade na diversificação de atividades que complementassem competências de caráter pessoal e profissional.

Antes de avançar para a enumeração das atividades extracurriculares realizadas, importa destacar a minha condição enquanto aluna da **Academia Militar**. Paralelamente ao MIM, frequentei durante estes seis anos, o Curso de Formação Militar Complementar composto por diversas UC, que me proporcionaram recursos a nível da Organização Militar, História Militar, Relações Internacionais, Tática Geral, Noções de Direito, Logística, Teoria Geral da Estratégia, Ética e Liderança, e Metodologia da Comunicação. A par destas disciplinas, fui submetida a avaliações semestrais de treino físico e frequentei instruções militares com desempenho de cargos de liderança, trabalho em equipa e gestão de pessoal. Globalmente, desenvolvi competências técnicas, físicas e psíquicas que beneficiaram a minha formação, pois permitiram-me obter flexibilidade na utilização das aptidões adquiridas e adaptá-las às circunstâncias situacionais.

Fora deste domínio, desde os primeiros metros da minha maratona académica, dediquei-me na participação de atividades que me proporcionassem momentos para consolidar a formação médica e descobrir outras áreas de interesse. Relativamente à sedimentação dos conhecimentos médicos adquiridos, destaco o meu primeiro contacto em projetos de investigação clínica, mais precisamente, no apoio da validação do **dispositivo médico C-mo**, uma tecnologia focada na monitorização da tosse; realização de Curtos Estágios Médicos em Férias (**CEMEF**) na especialidade de Ortopedia; voluntariado em ações de promoção da saúde junto da comunidade, **projeto Biome** e **Saúde Porta-a-Porta**, que consistia na monitorização periódica do estado de saúde de idosos. Quanto às outras áreas de interesse e por curiosidade da evolução tecnológica em Medicina, participei nos Curtos Estágios Transversais em Férias (**CETEF**) na área de *Health Data Exchange using Blockchain-based Smart Contracts* no Instituto de Biofísica e Engenharia, providenciando-me ferramentas pertinentes ao setor de dados na saúde; realizei ações de voluntariado na vertente humanitária, **Banco Alimentar**; cursos como "**Academia de Empreendedorismo**" e o curso "**Do Zero à Liberdade Financeira**". Estes constituíram-se como alicerces no desenvolvimento da "**Bússola - o rumo da informação da saúde**", um projeto em equipa, que participou no concurso *Angelini University Award! 2021/2022*. O nosso propósito consistiu na criação de uma aplicação para centralização da informação disponível sobre a saúde. A nível nacional, classificámo-nos entre os primeiros quinze semifinalistas.

À semelhança da prática corrente em anos anteriores, durante este ano letivo, em termos extracurriculares, realizei ações pontuais de voluntariado, nomeadamente no **FIC.A**, um evento dedicado à ciência e tecnologia, e participei em **10 ações formativas certificadas**, enumeradas no Anexo Ic, Tabela 3.

Os comprovativos das iniciativas supramencionadas encontram-se no Anexo III.

5. REFLEXÃO CRÍTICA

O estágio profissionalizante marca os quilómetros finais da maratona dos seis anos do MIM, e o seu término simboliza a passagem pela linha da meta. A conclusão desta corrida representa a transição da formação pré-graduada para a pós-graduada, pelo que é importante conferir a execução dos objetivos gerais e específicos apresentados e analisar as atividades realizadas, antes de avançar para o início de uma nova jornada.

Dos objetivos gerais propostos, constato uma progressiva e crescente evolução do aperfeiçoamento das minhas capacidades clínicas e respetiva implementação na prática, à semelhança do que se verificou nas competências comunicativas. Na vertente pessoal, investi em atividades complementares à área médica, vide Anexo If, Tabela 6.

Quanto aos objetivos específicos do estágio de Saúde Mental, estes foram parcialmente cumpridos pelo condicionamento do principal **fator negativo**, o desenvolvimento de atividade assistencial com apenas **duas semanas presenciais**. Isto dificultou a observação de outras valências de um serviço de Psiquiatria e contacto com as perturbações psiquiátricas mais comuns. No entanto, diversos momentos constituíram-se como **fatores positivos**, nomeadamente, a vivência no Hospital Dia, que permitiu **despertar a minha perceção** da importância de uma equipa multidisciplinar. Verifiquei que a articulação de cuidados entre os diversos profissionais de saúde assume um carácter imperativo à melhoria da adesão à terapêutica em ambulatório, na integração socioprofissional e na prevenção de reinternamentos. Dos restantes fatores, o SU permitiu o contacto com **patologias e dinâmicas distintas** às que acompanhava diariamente. O workshop e a **promoção da reflexão conjunta** com o tutor, após cada atividade desenvolvida, permitiram o alcance dos restantes objetivos idealizados. Contudo, apesar do comprometimento derivado do limitado contacto hospitalar, este foi mitigado pelas **atividades propostas realizadas à distância**, que foram adequadas e proveitosas na sua globalidade.

Relativamente ao estágio de MGF, o principal **aspecto negativo** foi a **baixa autonomia** concedida para a realização de consultas e auxílio noutras atividades referentes ao uso de recursos eletrónicos, como S-Clínico, RSE ou PEM. Pelo **excesso de trabalho administrativo** solicitado ao tutor e **escassa frequência de consultas** de Saúde Materna e de Planeamento Familiar, deparei-me com menos oportunidades para executar os procedimentos associados a estes contextos. Dos **aspectos positivos** destaca-se a integração nas equipas de **visitas domiciliárias**, que superou as propostas dos objetivos projetados, permitindo-me conhecer a diversidade de serviços disponibilizados pela USF e os fatores envolvidos no planeamento desta prestação de cuidados. A possibilidade de **acompanhar diferentes médicos** para além do tutor, permitiu um incremento nas estratégias comunicativas e raciocínio clínico, proporcionando-me um maior à vontade na discussão do diagnóstico diferencial e plano terapêutico. Cumprí os restantes objetivos estabelecidos através da **apresentação do caso clínico** no seminário, que

potenciou a minha compreensão da influência do papel que o médico de família tem enquanto elemento integrador de cuidados e gestor das diversas comorbidades.

O estágio de Pediatria realizado foi elencado à subespecialidade de Pneumologia, que demonstrou as **vantagens** de assistir à abordagem dos cuidados médicos especializados e tecnológicos no tratamento de crianças portadoras de **patologias raras e complexas** com compromisso ventilatório. Para além de adquirir mais experiência na manipulação de ventiladores e conhecimentos de semiologia respiratória, sensibilizou-me para a importância da investigação clínica e necessidade de flexibilizar algumas políticas de saúde, associadas aos processos envolvidos na aquisição dos fármacos de doenças raras e na articulação entre os diversos intervenientes para uma gestão integrada da doença. A **rotatividade** por outras subespecialidades, como, as consultas de Imunoalergologia e os procedimentos de Cardiologia Pediátrica tornaram o estágio mais dinâmico. As consultas concederam uma maior consciencialização da crescente sobrecarga que as doenças alérgicas têm nos cuidados de saúde e os procedimentos permitiram a integração de novos conceitos e revisão de prévios. As **desvantagens** manifestaram-se pelo **diminuto contacto** com as patologias mais comuns, em parte atenuada pela atividade assistida no SU, que, de forma geral, possibilitou o cumprimento dos objetivos inicialmente propostos, tais como, compreender e integrar a informação obtida pelos diversos intervenientes, doente e familiares.

A **vertente positiva** do estágio de Ginecologia e Obstetrícia surgiu das oportunidades que tive para adquirir maior destreza na realização de **procedimentos técnicos**, tal como idealizado nos objetivos estipulados. Igualmente positivo, foi a **diversificação** da atividade letiva, que se constituiu como um agente ativo para a evolução da capacidade de adaptação em novos ambientes e conhecimento das valências disponíveis e as patologias que lhes são inerentes. A colaboração como **segunda ajudante** no BO de Ginecologia permitiu um contacto mais próximo com as abordagens cirúrgicas nesta área, superando as expectativas objetivadas. O fator que constitui a principal **vertente negativa** do estágio foi, contrariamente ao esperado, a **baixa disponibilidade de acesso** ao bloco de partos, pelo excesso de alunos presentes. Este fator impediu a interação prevista, mas não foi impactante o suficiente para inviabilizar a consumação dos restantes objetivos definidos.

Derivado da conjuntura do local da realização do estágio de Cirurgia Geral surgiram alguns **pontos desvantajosos** para a concretização dos objetivos estipulados. Em divergência ao previsto, o número de doentes e, por sua vez, o número de atos cirúrgicos e **diversidade de patologias era inferior**. Este fator também condicionou o meu contacto com o SU. Este serviço no HFAR é efetuado por chamada do médico escalonado, constituindo um obstáculo ao cumprimento dos objetivos relacionados com a atuação e reconhecimento de situações urgentes e de treino de pequena cirurgia. No entanto, esta vicissitude acarretou **pontos vantajosos** como a possibilidade de observar o mesmo doente em **diferentes fases do processo cirúrgico**, nomeadamente, consulta pré-operatória, BO e respetiva evolução no internamento até ao

momento da alta e, inclusive, posteriormente nas consultas de seguimento, permitindo-me um acompanhamento e registo da evolução do mesmo doente em todas as etapas. Outros pontos vantajosos foram a minha **integração enquanto elemento da equipa médica** na Enfermaria, que reforçou o desenvolvimento da minha autonomia e confiança; a passagem por **outras especialidades cirúrgicas** como a Cirurgia Plástica, que contribuiu para o conhecimento de outras técnicas cirúrgicas e uma especialidade não contemplada no plano curricular; **diversas formações** disponibilizadas pela UC pela aplicabilidade e consolidação dos princípios em trauma e simulação de técnicas comuns na prática clínica.

No estágio de Medicina Interna, atendendo os objetivos expostos previamente, considero que todos foram atingidos com sucesso. Como **atributos positivos** destaco as funções desempenhadas enquanto **elemento da equipa médica**, pois esta autonomia concedeu-me mais segurança na realização do exame objetivo, evolução das minhas competências comunicativas e de interação com os restantes profissionais, desde médicos de outras especialidades, enfermeiros, auxiliares, doentes e respetivos familiares. Além deste atributo, considero que tenha sido bastante proveitoso para a minha aprendizagem os métodos pedagógicos assegurados ao longo do estágio. Realço as diversas **atividades de formação** prestadas pela regência da UC e locais de estágio, e as visitas de estudo realizadas a duas das componentes operacionais da saúde militar (**Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica e Centro de Medicina Aeronáutica**), uma experiência única e enriquecedora, pois são órgãos que contribuem para o desenvolvimento e investigação de novas terapêuticas, tratamento de doenças e formação de determinadas profissões. Como **atributos negativos** saliento o facto de não ter frequentado as consultas da especialidade.

Em suma, para complementar a leitura deste relatório e realçar os tópicos essenciais, no Anexo I consta a descrição detalhada de todas as atividades que desenvolvi, em particular, a realização de trabalhos no âmbito de cada estágio (Anexo Ib, Tabela 2), participação em congressos e palestras extracurriculares certificadas, comparência em diversas sessões clínicas administradas nos hospitais de estágio e ações formativas proporcionadas pelas UC (Anexo Ic, Tabela 3). O Anexo II representa a ilustração gráfica da casuística mais relevante de cada estágio parcelar. Para uma sistematização dos pontos-chave referidos ao longo desta reflexão, realcei em tabelas organizativas, a noção do desempenho da concretização dos objetivos delineados (Anexo Id, Tabela 4) e a síntese dos pontos positivos e negativos de cada estágio (Anexo Ie, Tabela 5).

No término destes seis anos de curso, considero que tirei proveito das oportunidades de aprendizagem, obtive uma preparação para um equilíbrio adequado entre a vida profissional e a pessoal, e identifiquei alguns condicionalismos que influenciam a prática clínica. Da mesma forma que em 2017 assumi, perante o Estandarte Nacional, o compromisso individual e permanente do Juramento de Bandeira, que coincidiu com o início da minha jornada académica, é com orgulho que estipulo o mesmo sentido de dever, de serviço e dedicação total à promoção da saúde e bem-estar da comunidade que vou servir.

6. BIBLIOGRAFIA

Victorino R, Jollie C, McKim J. Licenciado Médico em Portugal. *Core Graduates Learning Outcomes Project*. Lisboa: Faculdade de Medicina de Lisboa. 2005.

7. ANEXOS

Anexo I – Descrição Geral do Estágio Profissionalizante

a. Cronograma atividades desenvolvidas

Tabela 1- Cronograma das atividades desenvolvidas

	SAÚDE MENTAL	MEDICINA GERAL E FAMILIAR	PEDIATRIA	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	CIRURGIA GERAL	MEDICINA INTERNA
Regente	Professor Doutor Miguel Cotrim Talina	Professor Doutor Daniel Pinto	Professor Doutor Luís Varandas	Professora Doutora Teresinha Simões	Professor Doutor Rui Maio	Professor Doutor António Mário Santos
Local	Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca	Unidade Saúde Familiar Cynthia	Hospital Dona Estefânia	Maternidade Dr. Alfredo da Costa	Hospital das Forças Armadas	Hospital das Forças Armadas
Tutor	Dr. João Carlos Melo	Dr. João Nuno Rossa	Dra. Ana Casimiro	Dra. Carla Leitão / Dra. Sara Moreira	Dra. Ana Pinho / Dr. Pedro Campos	Dr. Sérgio Janeiro
	05/09/2022 a 30/09/2022	03/10/2022 a 28/10/2022	31/10/2022 a 25/11/2022	28/11/2022 a 06/01/2023	16/01/2023 a 10/03/2023	13/03/2023 a 12/05/2023

b. Trabalhos realizados no âmbito dos estágios parcelares

Tabela 2- Trabalhos desenvolvidos no âmbito dos estágios parcelares

	ATIVIDADE	TEMA	
SAÚDE MENTAL	Histórias Clínicas	Perturbação da Personalidade Borderline	
		Perturbação Depressiva Major	
		Esquizofrenia	
	Vinhetas Clínicas	Abuso de Substâncias	
		Perturbação Depressiva Major	
		Perturbação Afetiva Bipolar	
		Esquizofrenia	
MGF	Seminário	Caso Clínico: Comorbilidades cardíacas	
PEDIATRIA	História Clínica	Bronquiolite aguda	CO-AUTORES
	Seminário	Talassémias em idade pediátrica	Ana Patrícia Gabriel, Ana Rita Monte e Joana Farrica
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	Seminário	Leiomioma uterino - Uma causa de hemorragia uterina anorma	Joana Farrica e Rita Miguel
CIRURGIA GERAL	Seminário	<i>When the air hits the diaphragm - Pneumoperitoneu</i>	Joana Farrica e Rita Miguel
MEDICINA INTERNA	Seminário	<i>The Simpsons called: They Want Their Skin Colour Back - Icterícia</i>	Joana Farrica e Rita Miguel

c. Sessões formativas realizadas no ano letivo 2022/2023

Tabela 3- Sessões formativas curriculares e extracurriculares realizadas no ano letivo 2022/2023

CONGRESSOS E PALESTRAS	
Ciclo de Jornadas de Medicina Geral e Familiar de São Miguel	23/09/2022
<i>Evidence-based health literacy training</i>	29/09/2022
Psilocibina no tratamento da depressão	30/09/2022
Doenças Neurogenéticas com Manifestação Pré-Natal	04/11/2022
<i>World Pancreatic Cancer Day 3rd Edition</i>	17/11/2022
XI Jornadas do centro hépato-bilio-pancreático e de transplantação	18 e 19/11/2022
<i>Skin Summit - Sustentabilidade no Tratamento da Pele 2º Edição</i>	26/11/2022
Mulher no pós-parto (Sessão do projeto "Um Dia em Alcabideche")	30/11/2022
Gestão dos Danos Colaterais da Pandemia em Pessoas com Doenças Crónicas	30/11/2022
Jornadas da Endoscopia 2023	10/02/2023
<i>Champalimaud Colorectal Cancer Conference</i>	12 - 14/02/2023
XXVIII Workshop Urologia Oncológica	24/02/2023
SESSÕES CLÍNICAS HOSPITALARES	
<i>Catatonia associated with COVID-19: a case report and a systematic review</i>	14/09/2022
<i>Muscle ultrasound. Body composition & relationship with cardiometabolic risk in patients with PKU</i>	14/11/2022
Nefrotoxicidade causada por Anfotericina B Lipossómica em idade pediátrica	22/11/2022
Experiências positivas no parto - <i>Snoezelen</i>	28/11/2022
Impacto do tabagismo na gravidez e amamentação	29/11/2022
Os dez mandamentos nos cuidados aos idosos	16/01/2023
Desafios para a Medicina na próxima década	27/02/2023
Síndrome do Desfiladeiro Torácico	13/03/2023
Retinopatia Diabética	20/03/2023
Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica	03/05/2023
Centro de Medicina Aeronáutica	04/05/2023
Gestão da volémia – <i>Joint Venture</i>	08/05/2023
AULAS, CURSOS E WORKSHOPS ORGANIZADOS PELAS UNIDADES CURRICULARES	
Aula Teórica "Perturbações da Personalidade"	05/09/2022
Aula Teórica "Anafilaxias"	10/11/2022
Workshop " <i>The Woman - Obstetrics and Gynecology</i> "	05/12/2022
Curso TEAM – " <i>Trauma Evaluation and Management</i> "	19 e 20/01/2023
Sessões de Simulação	24/01/2023
Aula Teórica "Anticoagulação oral – Evidência e aspetos práticos"	22/03/2023
Workshop "Alterações do equilíbrio ácido-base"	29/03/2023
Aula Teórica "ECC"	03/05/2023
Workshop "Decisões de fim de vida"	19/04/2023

d. Noção de desempenho no cumprimento dos objetivos estabelecidos

Tabela 4- Autoavaliação do cumprimento dos objetivos gerais e específicos

OBJETIVOS GERAIS					
Competências Clínicas e Teóricas	Competências pessoais	Competências interpessoais			
Aplicar e aperfeiçoar as competências adquiridas em anos precedentes do curso, aprofundando com novos conhecimentos	5	Adquirir mais confiança e sentido de responsabilidade para aceitar e desempenhar as funções clínicas que me são determinadas	4	Estabelecer um relacionamento adequado com profissionais de saúde, doentes e familiares	5
Acompanhar conscienciosamente a situações dos doentes, procedendo ao registo regular das atividades observadas e executadas	5	Revelar capacidade para tomar decisões individuais	4		
Avaliar corretamente situações clínicas determinando as medidas e prioridades a estabelecer na resolução desses casos	5	Demonstrar assiduidade, pontualidade e integridade intelectual	5		
		Adotar uma atitude proativa para o desenvolvimento pessoal	5	Valorizar as preocupações e perspetivas dos doentes	5
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Saúde Mental					
Adotar a abordagem biopsicossocial de doentes nos quais a patologia primária não é do foro psiquiátrico					5
Treinar a colheita da história clínica psiquiátrica					5
Compreender a importância do apoio clínico na reintegração social do doente					5
Observar a dinâmica das diferentes valências da especialidade					4
Medicina Geral e Familiar					
Praticar o método centrado no paciente, associado a um aumento gradual da autonomia em consulta					3
Identificar os problemas de saúde mais prevalentes na comunidade					5
Realizar registos clínicos sob o método SOAP					4
Observar a coordenação com os cuidados de saúde secundários					5
Saber reconhecer sinais de doença e aplicar medidas de prevenção nas diferentes faixas etárias					5
Pediatria					
Integrar os princípios gerais de atuação das patologias mais comuns					4
Ser capaz de adaptar a comunicação à idade do doente e aos respetivos familiares					5
Ajustar e conciliar a transmissão e obtenção de informação					5
Praticar a colheita da anamnese e realização de exame objetivo pediátrico					5
Ginecologia e Obstetrícia					
Reconhecer as principais patologias ginecológicas e obstétricas					5
Realizar e praticar o exame objetivo ginecológico na mulher não grávida, grávida e puérpera					5
Conhecer a abordagem de tratamento das patologias mais frequentes					5
Cirurgia Geral					
Conhecimento da etiologia, diagnóstico e tratamento das principais patologias cirúrgicas					5
Identificação das situações clínicas com indicação cirúrgica eletiva e urgente					3
Execução de técnicas de pequena cirurgia e de assepsia					5
Participação ativa em cirurgias					5
Medicina Interna					
Ser autonomamente capaz de avaliar, diagnosticar e prescrever as medidas terapêuticas das situações clínicas apresentadas					5
Comunicar, de forma eficaz, orientações de decisões tanto à equipa de profissionais de saúde como aos doentes e seus familiares					5
Acompanhar diariamente a evolução dos doentes					5

Legenda: Escala de 0 a 5 - 0 corresponde a objetivo não cumprido, e 5, objetivo cumprido na totalidade.

e. Pontos positivos e negativos dos estágios parcelares

Tabela 5- Pontos positivos e negativos dos estágios parcelares

	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
SAÚDE MENTAL	<ul style="list-style-type: none"> Participação nas reuniões científicas e reuniões entre equipas comunitárias Realização de 6 vinhetas clínicas e 2 histórias clínicas em regime online Integração nos grupos de treino de competências sociais e grupo temático do Hospital Dia 	<ul style="list-style-type: none"> Contacto hospitalar presencial limitado a duas semanas Pouco contacto com as restantes valências de Psiquiatria Pouca diversidade de patologias psiquiátricas observadas
MEDICINA GERAL E FAMILIAR	<ul style="list-style-type: none"> Realização de consulta ao domicílio Acompanhamento de diferentes médicos Colheita e apresentação do caso clínico 	<ul style="list-style-type: none"> Escassas oportunidade na realização de consultas autónomas e utilização de plataformas eletrónicas Pouca realização de procedimentos no âmbito de Saúde Materna e Planeamento Familiar Excesso de trabalho administrativo
PEDIATRIA	<ul style="list-style-type: none"> Contacto com doenças raras Manuseamento de dispositivos de ventilação mecânica Contacto com outras subespecialidades 	<ul style="list-style-type: none"> Pouca observação das patologias mais frequentes
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	<ul style="list-style-type: none"> Participação ativa em cirurgias no BO de Ginecologia Contacto com diversas valências da especialidade 	<ul style="list-style-type: none"> Escassa oportunidade para a visualização de partos
CIRURGIA GERAL	<ul style="list-style-type: none"> Elemento integrante na equipa médica Ações formativas disponibilizadas pela UC Acompanhamento do doente em todas as etapas da doença, desde do seu diagnóstico ao tratamento e seguimento Participação em cirurgias de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética 	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de SU Pouca diversidade de patologias Pouco treino de técnicas de pequena cirurgia
MEDICINA INTERNA	<ul style="list-style-type: none"> Elemento integrante na equipa médica Realização de visitas de estudo aos centro de Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica e Centro de Medicina Aeronáutica 	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de contacto com a vertente de consultas

f. Atividades desenvolvidas durante o percurso académico

Tabela 6- Atividades desenvolvidas durante o percurso académico

VOLUNTARIADO	Continuado	Saúde Porta-a-Porta 2020 (5 meses)
		Banco Alimentar 2017 e 2018 (2 meses)
		Biome 2022 (7 meses)
	Pontual	FICA 2022 (7 dias)
		O Meu Melhor Amigo 2021 (4 horas)
ESTÁGIOS	CEMEF	Ortopedia 2020 (2 semanas)
	CETEF	Health Data Exchange using Blockchain -based Smart Contracts 2020 (2 semanas)
CONCURSOS	Angelini University Award! 13ª edição	Bússola - o rumo da informação da saúde 2023
CURSOS		Academia de Empreendedorismo 2022 (30 horas)
		Do Z€ro à Liberdade Financeira 2021 (45 horas)
INVESTIGAÇÃO CLÍNICA		C-mo 2018 (2 meses)

Anexo II – Casuística

a. Estágio Parcelar de Saúde Mental

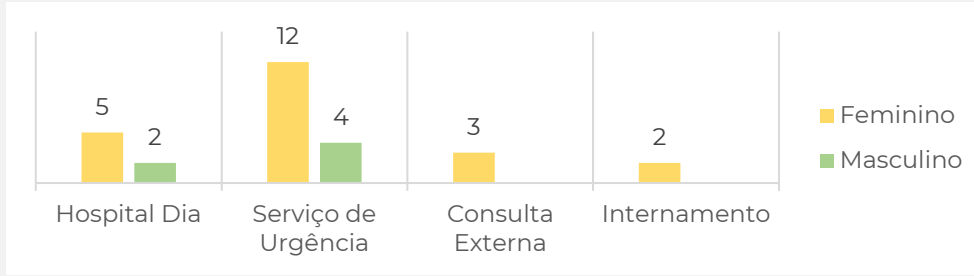


Gráfico 1- Saúde Mental: Frequência absoluta casos observados em cada **contexto**

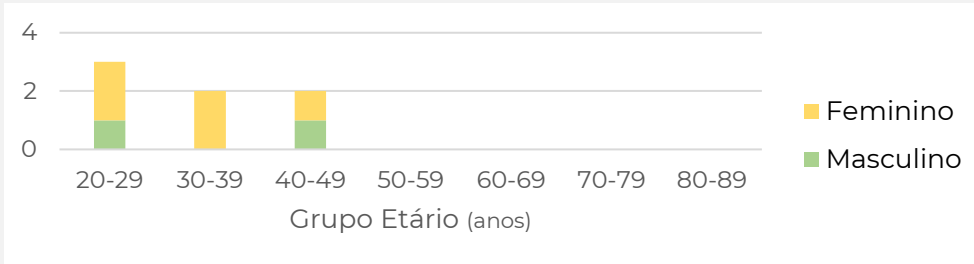


Gráfico 2- Saúde Mental (Hospital Dia) - Distribuição por **sexo e idade** (n=7)

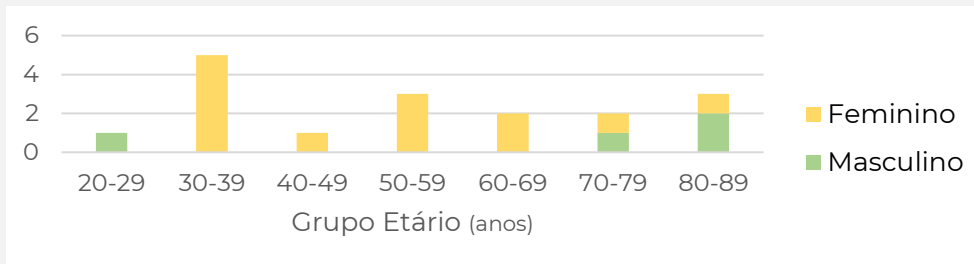


Gráfico 3- Saúde Mental (Serviço de Urgência): Distribuição por **sexo e idade** (n=17)

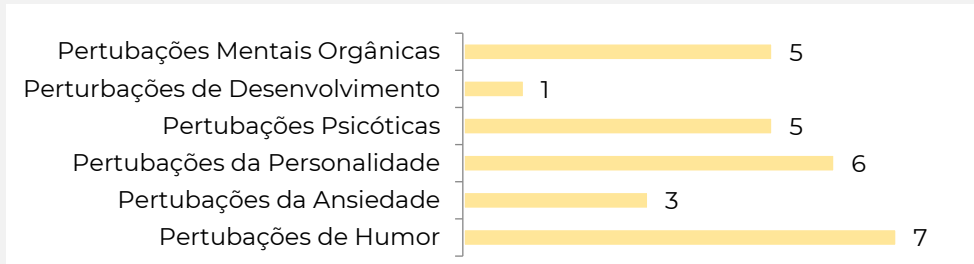


Gráfico 4- Saúde Mental - Frequência absoluta das **patologias observadas** (n=27)

b. Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar

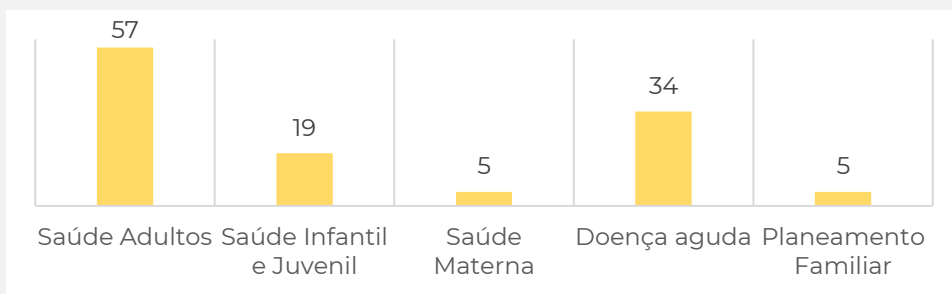


Gráfico 5- MGF: Frequência absoluta dos casos observados em cada **contexto**

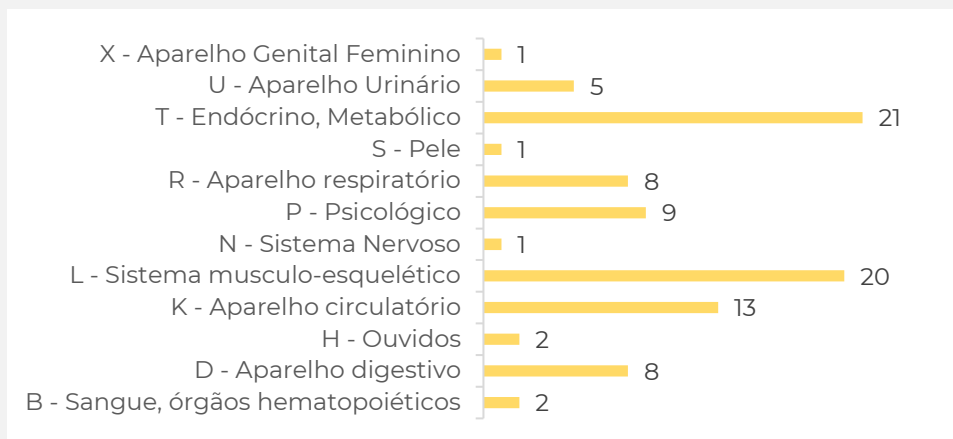


Gráfico 6- MGF: Frequência absoluta das **patologias observadas** (segundo ICPC-2)

c. Estágio Parcelar de Pediatria

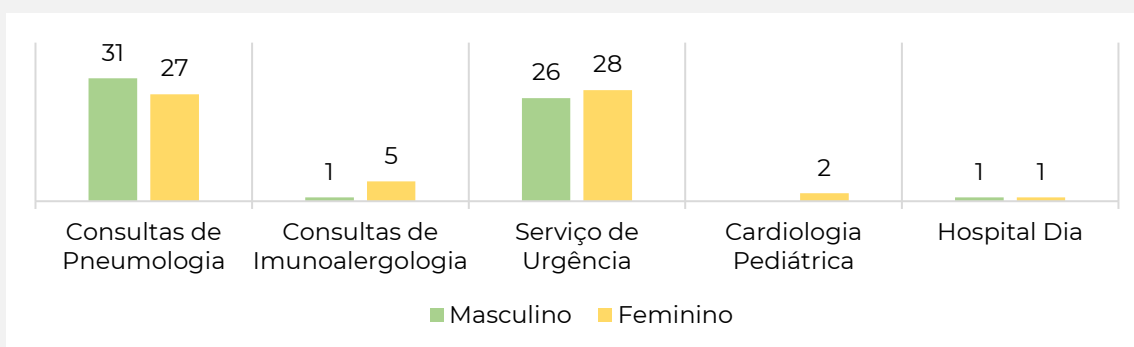


Gráfico 7- Pediatria: Frequência absoluta dos casos observados em cada **contexto**

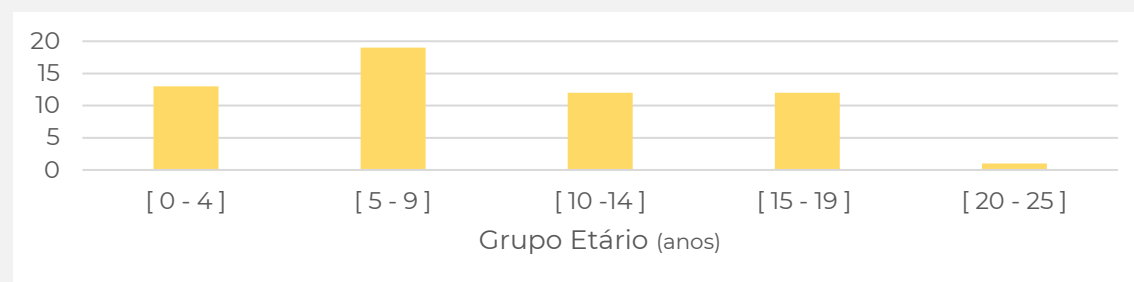


Gráfico 8- Pediatria (Consulta Pneumologia): Distribuição por **idade** (n=58)

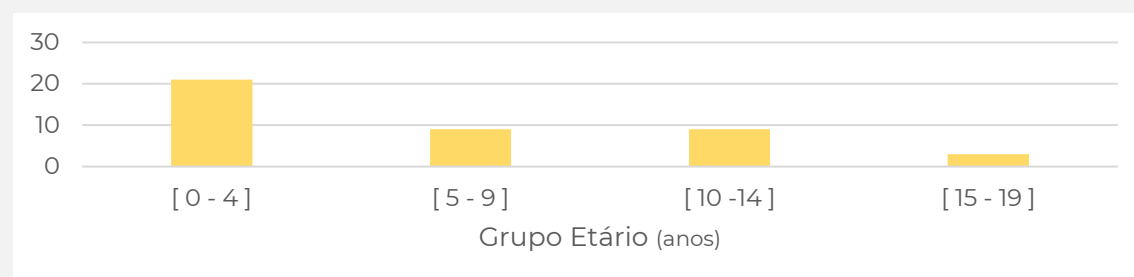


Gráfico 9- Pediatria (Serviço de Urgência): Distribuição por **idade** (n=42)

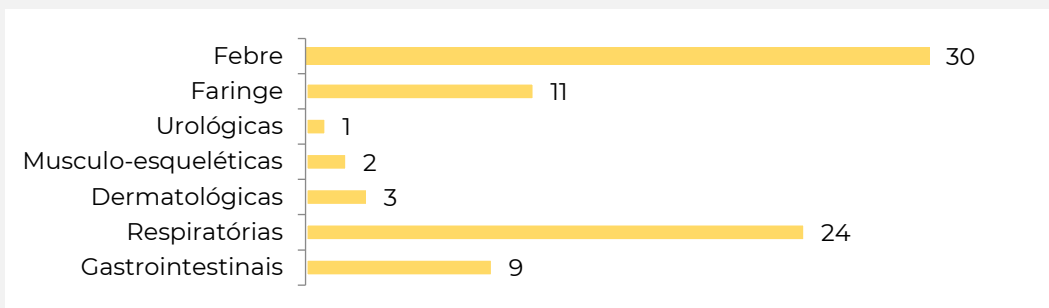


Gráfico 10- Pediatria (Serviço de Urgência): Frequência absoluta das **principais queixas** observadas

d. Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia

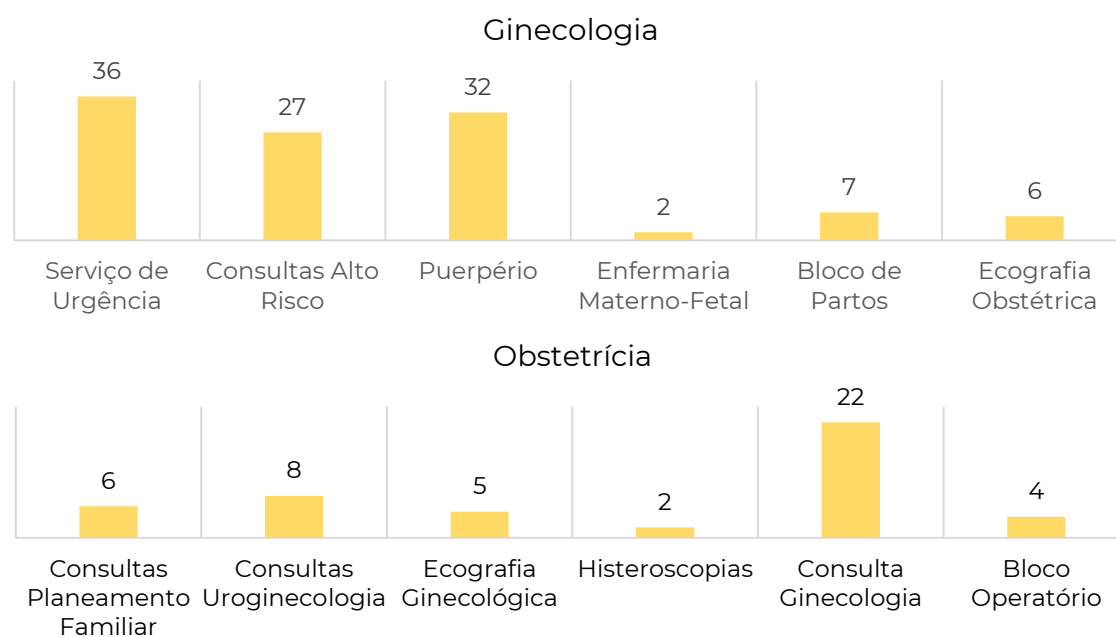


Gráfico 11- GO: Frequência absoluta dos casos observados em cada **contexto**

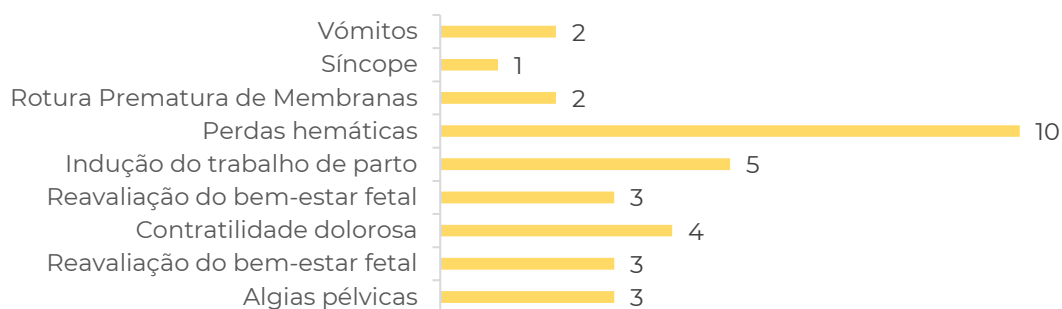


Gráfico 12- GO (Serviço de Urgência): Frequência absoluta das **principais queixas** observadas

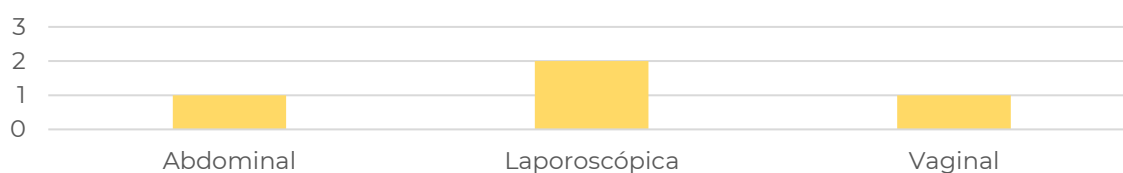


Gráfico 13- GO (BO): **Abordagem cirúrgica** dos procedimentos observados (n=4)

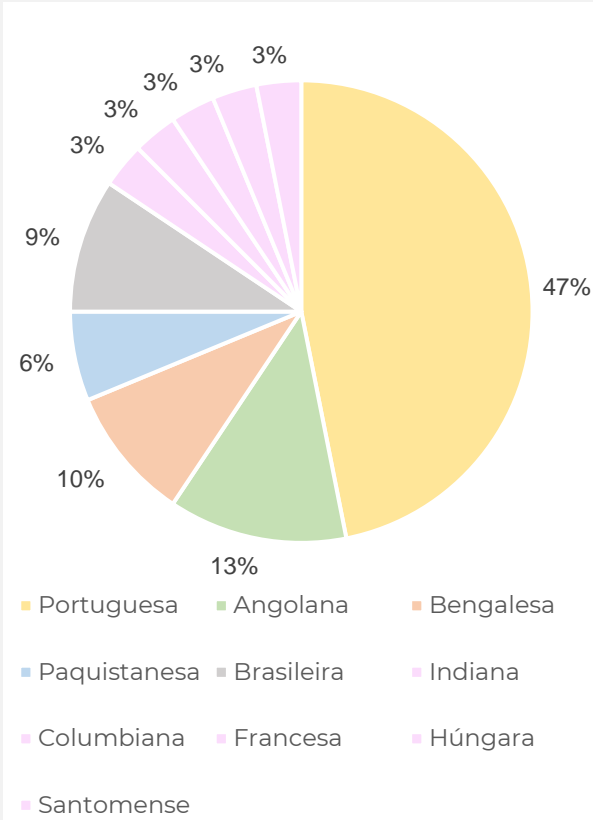


Gráfico 16- GO (Puerpério): Frequência relativa da nacionalidade dos casos observados (n=32)

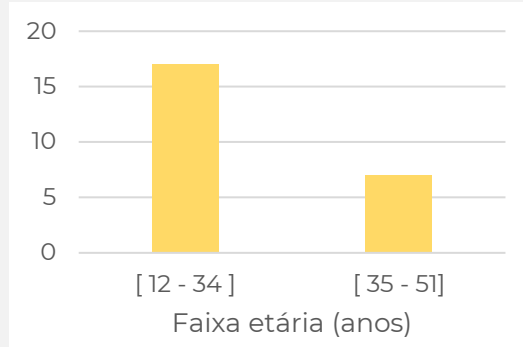


Gráfico 14- GO (Puerpério): Idade materna ao nascimento do 1º filho (n=24)

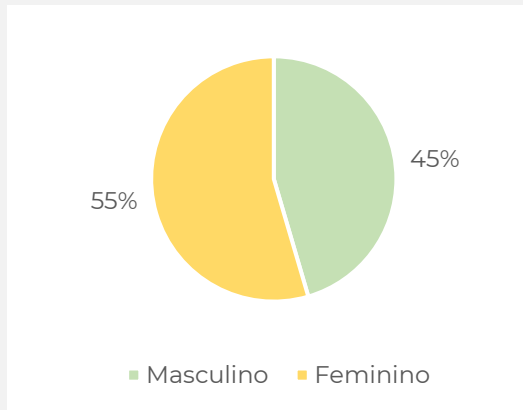


Gráfico 15- GO (Puerpério): Sexo dos recém-nascidos dos casos observados (n=33)

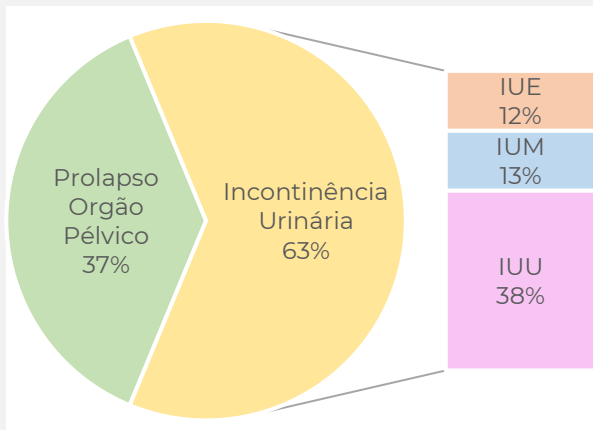


Gráfico 17- GO (Consulta Uroginecológica): Principais patologias observadas (n=8)

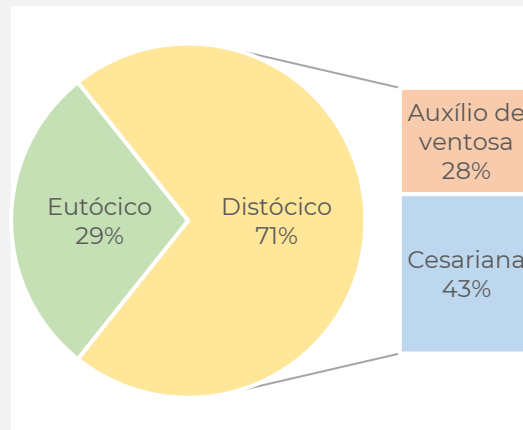


Gráfico 18- GO (Bloco de Partos): Tipos de parto observados (n=7)

e. Estágio Parcelar de Cirurgia Geral

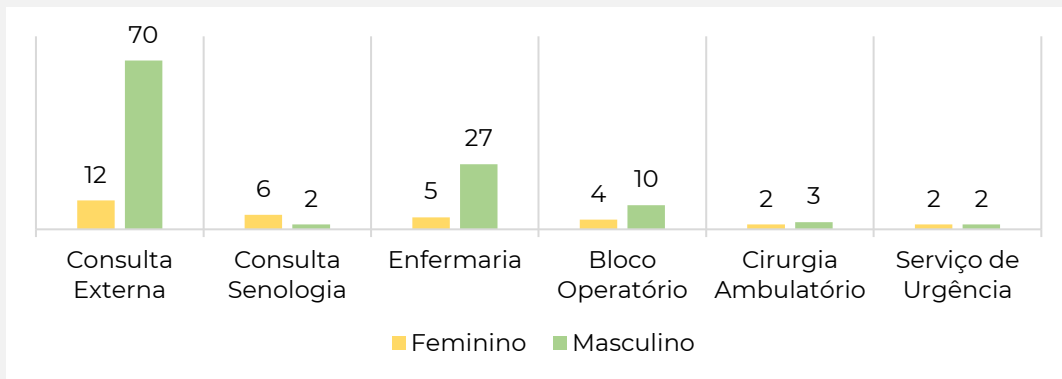


Gráfico 19- Cirurgia Geral: Frequência absoluta dos casos observados em cada **contexto**

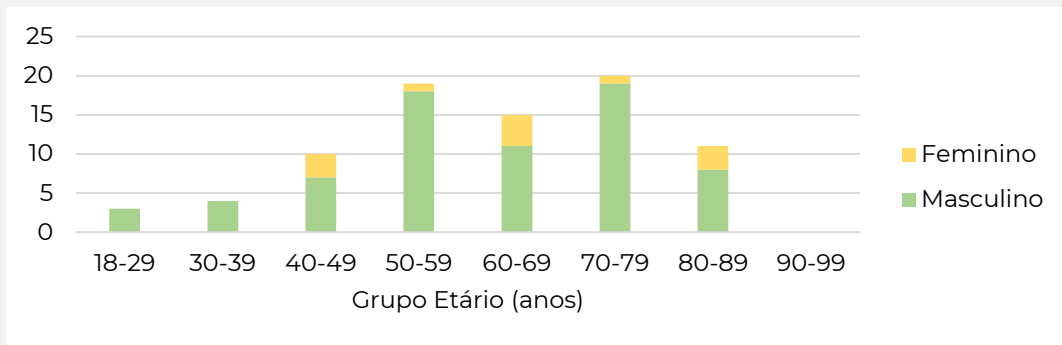


Gráfico 20- Cirurgia Geral (Consulta Externa): Distribuição por **sexo e idade** (n=83)

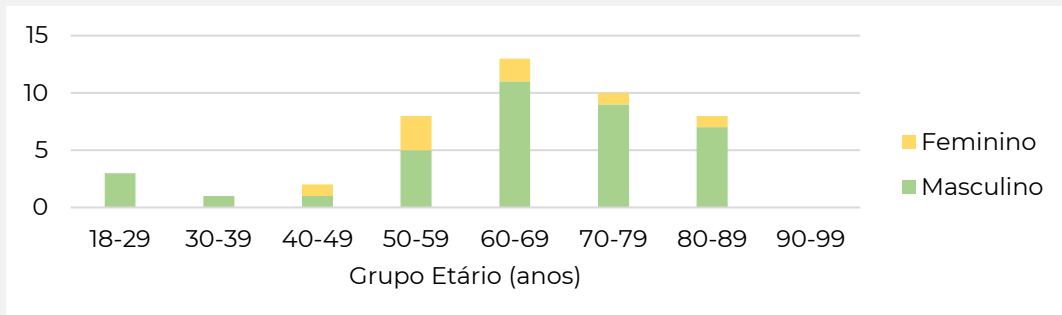


Gráfico 21- Cirurgia Geral (Enfermaria): Distribuição por **sexo e idade** (n=33)

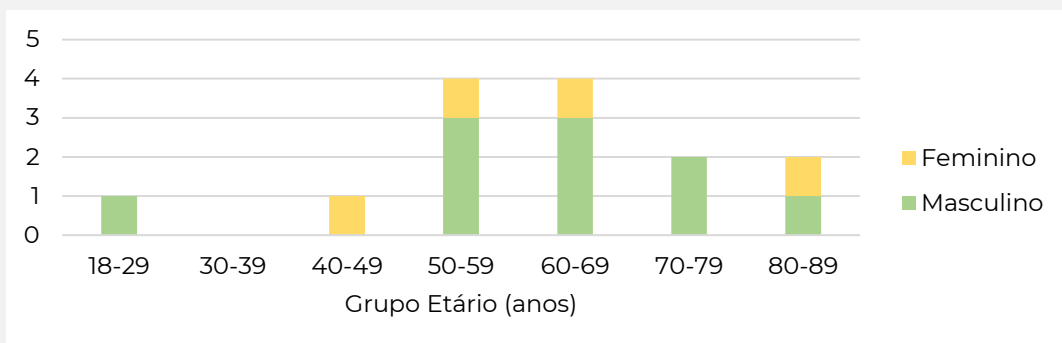


Gráfico 22- Cirurgia Geral (Bloco Operatório): Distribuição por **sexo e idade** (n=14)

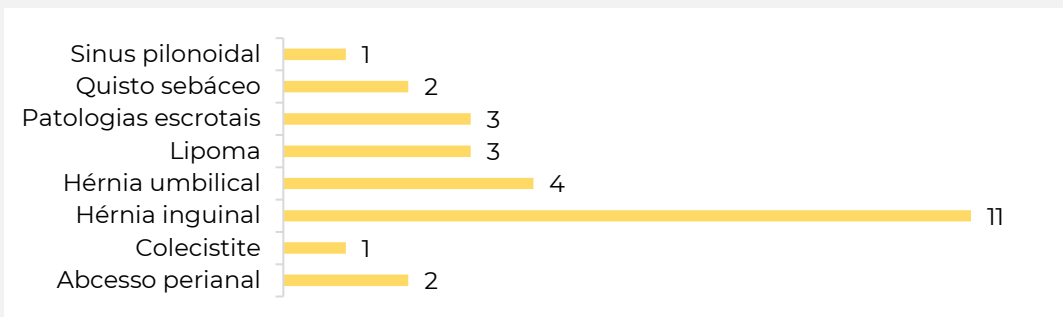


Gráfico 23- Cirurgia Geral (Consulta): **Principais patologias** observadas nas 1ª consultas

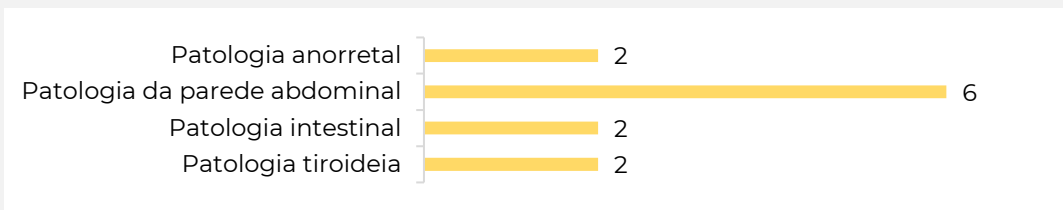


Gráfico 24- Cirurgia Geral (BO): **Principais patologias** observadas

f. Estágio Parcelar de Medicina Interna

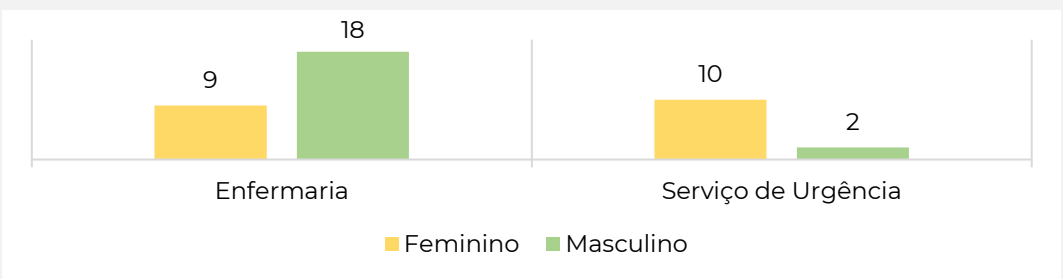


Gráfico 25- Medicina Interna: Frequência absoluta das **atividades frequentadas**

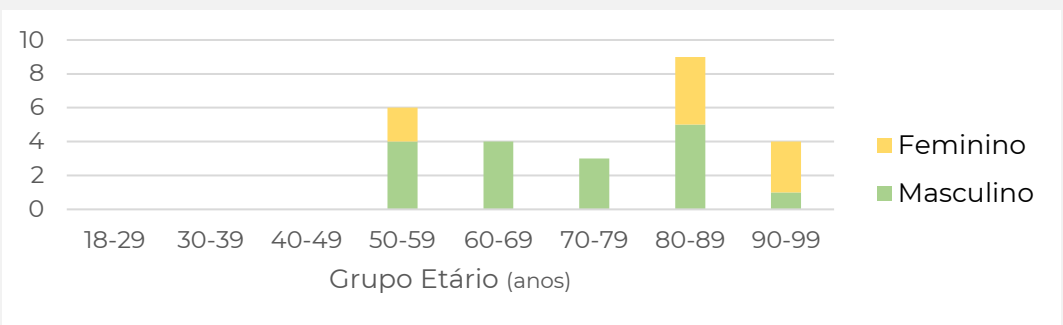


Gráfico 26- Medicina interna (Enfermaria): Distribuição por **sexo e idade** (n=26)

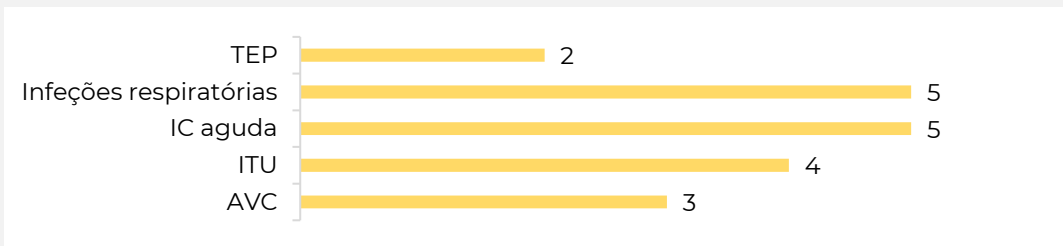


Gráfico 27- Medicina Interna (Enfermaria): **Principais patologias** observadas

Anexo III – Certificados

a. Sessões formativas extracurriculares realizadas no ano letivo 2022/2023

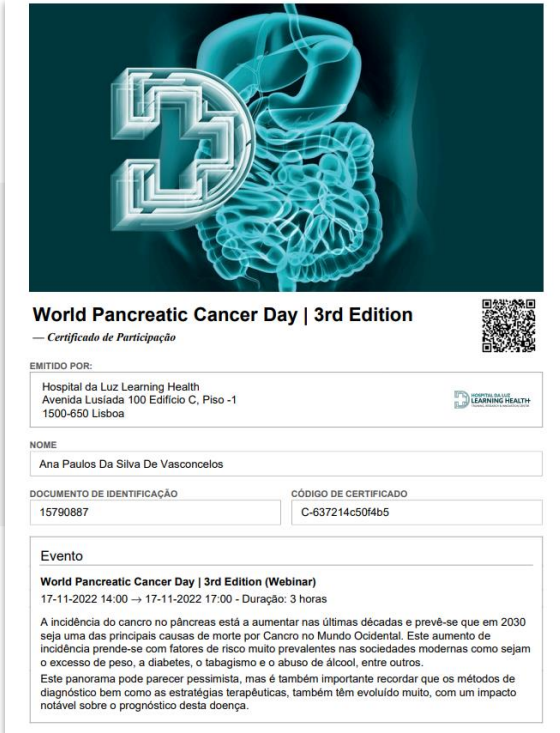


Figura 1- World Pancreatic Cancer Day

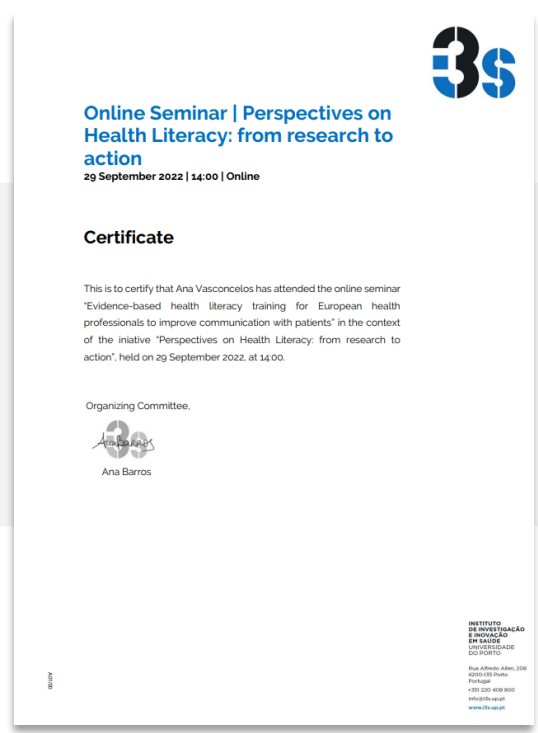


Figura 2- Evidence-based health literacy training



Figura 3- Doenças Neurogenéticas com Manifestação Pré-Natal



Figura 4- Ciclo de Jornadas de Medicina Geral e Familiar de São Miguel



Figura 5- Skin Summit: Sustentabilidade no Tratamento da Pele



Figura 6- XXVIII Workshop Urologia Oncológica



Figura 7- Champalimaud Colorectal Cancer Conference



Figura 8- Mulher no pós-parto (Sessão do projeto "Um Dia em Alcabideche")



Figura 9- XI Jornadas do centro hépato-bilio-pancreático e de transplanta o



Figura 10- Jornadas da Endoscopia 2023

b. Outras ações formativas relevantes



Figura 11- Curso "Academia de Empreendedorismo "



Figura 12- Curso "Do Zero à Liberdade Financeira"

c. Atividades desenvolvidas durante o percurso académico



Figura 13- Concurso Angelini University Award!

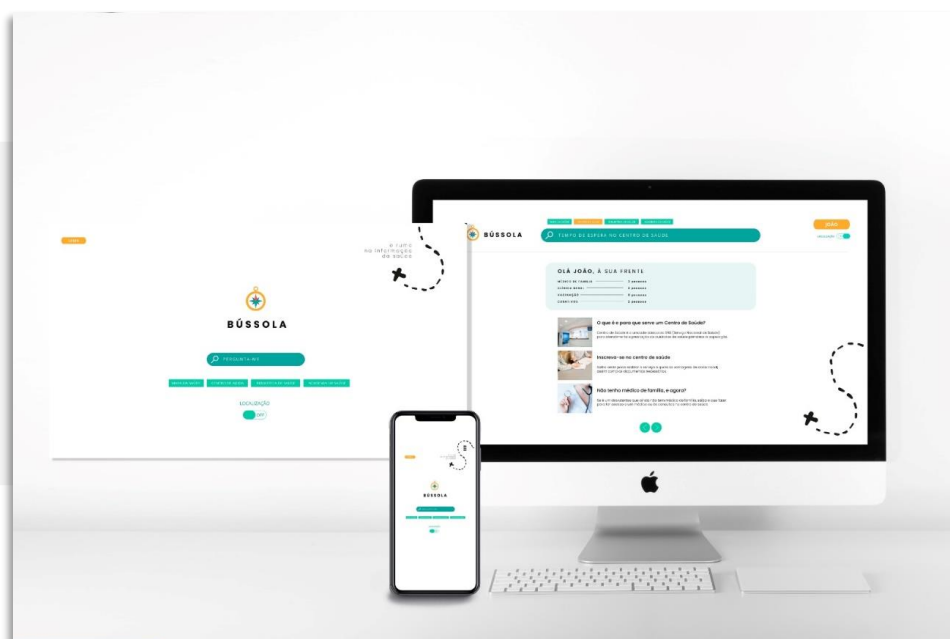


Figura 14- Interfaces da entidade visual do projeto "Bússola"



DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que a Ana Paulos Silva Vasconcelos colaborou ativamente com a Cough Monitoring Medical Solutions Lda no estudo de validação do C-mo, um dispositivo médico inovador para monitorização da tosse de doentes no seu dia-a-dia. Este estudo foi realizado no Laboratório de Exploração Funcional de Fisiopatologia da NOVA Medical School e no Laboratório de Neurogastroenterologia e Motilidade Digestiva (LNMD - NOVA Medical School, CEDOC), assim como no serviço de Internamento e no serviço de Imunoalergologia do Hospital de Dona Estefânia (CHLC, EPE).

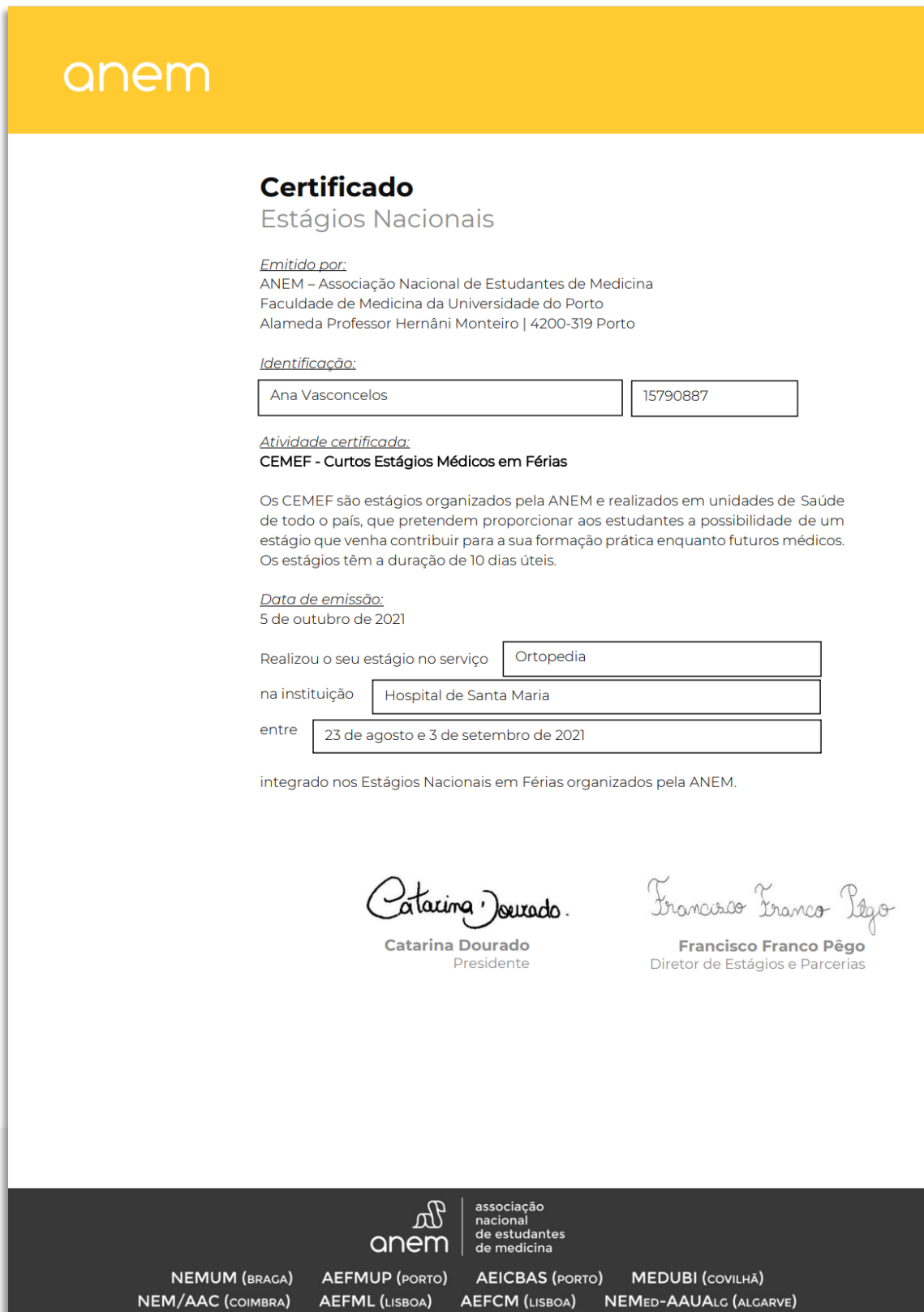
Durante o período de colaboração de 2 meses, a Ana foi responsável por todo o processo de monitorização de mais de 10 doentes, nomeadamente bebés, crianças, adultos e idosos com uma vasta gama de doenças respiratórias e gastrointestinais associadas. No exercício das suas funções, a Ana revelou elevada competência, assim como mostrou uma completa disponibilidade e dedicação ao projeto, tendo sido essencial para que o estudo tenha sido bem-sucedido.

Lisboa, 19 de julho 2020

(CEO Cough Monitoring Medical Solutions)

Figura 15- Participação no estudo do dispositivo médico C-mo

d. Estágios extracurriculares



anem

Certificado

Estágios Nacionais

Emitido por:
ANEM – Associação Nacional de Estudantes de Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Alameda Professor Hernâni Monteiro | 4200-319 Porto

Identificação:

Ana Vasconcelos	15790887
-----------------	----------

Atividade certificada:
CEMEF - Curtos Estágios Médicos em Férias

Os CEMEF são estágios organizados pela ANEM e realizados em unidades de Saúde de todo o país, que pretendem proporcionar aos estudantes a possibilidade de um estágio que venha contribuir para a sua formação prática enquanto futuros médicos. Os estágios têm a duração de 10 dias úteis.

Data de emissão:
5 de outubro de 2021

Realizou o seu estágio no serviço
na instituição
entre

integrado nos Estágios Nacionais em Férias organizados pela ANEM.

Catarina Dourado.
Catarina Dourado
Presidente

Francisco Franco Pêgo
Francisco Franco Pêgo
Diretor de Estágios e Parcerias

anem | associação nacional de estudantes de medicina

NEMUM (BRAGA) AEFMUP (PORTO) AEICBAS (PORTO) MEDUBI (COVILHÃ)
NEM/AAC (COIMBRA) AEFML (LISBOA) AEFCM (LISBOA) NEMED-AAUALG (ALGARVE)

Figura 16- Curtos Estágios Médicos em Férias em Ortopedia

anem

Certificado

Estágios Nacionais

Emitido por:

ANEM – Associação Nacional de Estudantes de Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Alameda Professor Hernâni Monteiro | 4200-319 Porto

Identificação:

Ana Paulos da Silva de Vasconcelos

15790887

Atividade certificada:

CETEF - Curtos Estágios Transversais em Férias

Os CETEF são estágios organizados pela ANEM e realizados em instituições de todo o país, que pretendem proporcionar aos estudantes a possibilidade de contactar com diferentes carreiras que um graduado em medicina pode seguir. Os estágios têm a duração de 10 dias úteis.

Data de emissão:

9 de outubro de 2021

Realizou o seu estágio no âmbito de

Health Data Exchange using Blockchain-based Smart Contracts

na instituição **EDGE Digital Lab/ Instituto de Biofísica e Engenharia**

entre **12 e 23 de julho de 2021**

integrado nos Estágios Nacionais em Férias organizados pela ANEM.

Catarina Dourado

Catarina Dourado
Presidente

Francisco Franco Pêgo

Francisco Franco Pêgo
Diretor de Estágios e Parcerias

anem

associação
nacional
de estudantes
de medicina

NEMUM (BRAGA)
NEM/AAC (COIMBRA)

AEFMUP (PORTO)
AEFML (LISBOA)

AEICBAS (PORTO)
AEFCM (LISBOA)

MEDUBI (COVILHÃ)
NEMED-AAUALG (ALGARVE)

Figura 17- Curtos Estágios Transversais em Férias em *Health Data Exchange using Blockchain-based Smart Contracts*

e. Ações de voluntariado



Figura 20- Voluntariado no Banco Alimentar



Figura 21- Voluntariado no FICA



Figura 19- Voluntariado no projeto Biome



Figura 18- Voluntariado no Saúde Porta-a-Porta